

URBANISMO Projeto do Governo do Estado investirá R\$ 3 milhões na comunidade. Com o recurso, serão construídos sete blocos residenciais e comerciais

Porto Digital financiará urbanização do Pilar

■ O PROJETO EM DETALHES



■ Os números da iniciativa

3	milhões de reais serão liberados pelo Governo do Estado
180	unidades habitacionais serão construída no Pilar
43	boxes para comércio estão previstos no projeto
7,5	mil metros quadrados é a área total construída
100	unidades habitacionais terão 31 metros quadrados de área unidades habitacionais
80	terão 25 metros quadrados de área

O conjunto habitacional (perspectiva à esquerda e acima) vai substituir os barracões da Comunidade Nossa Senhora do Pilar, onde moram cerca de mil famílias. Metade da população continuará no bairro e a outra parte será indenizada. A prefeitura e o Governo do Estado pretendem construir sete blocos para habitação e comércio em duas quadras da área Norte do Bairro do Recife, com recursos do Projeto Porto Digital, para acomodar as famílias

■ Veja como será a quadra número 45

3	blocos, sendo um com dois pavimentos (térreo e primeiro andar) e dois com quatro pavimentos (térreo e três andares)
87	unidades habitacionais
55	unidades terão 31 metros quadrados (quarto/sala/banheiro/cozinha/serviço)
32	unidades terão 25 metros quadrados (sala/banheiro/cozinha e serviço)
25	boxes para comércio
3,3	mil metros quadrados de área construída

■ Veja como será a quadra número 55

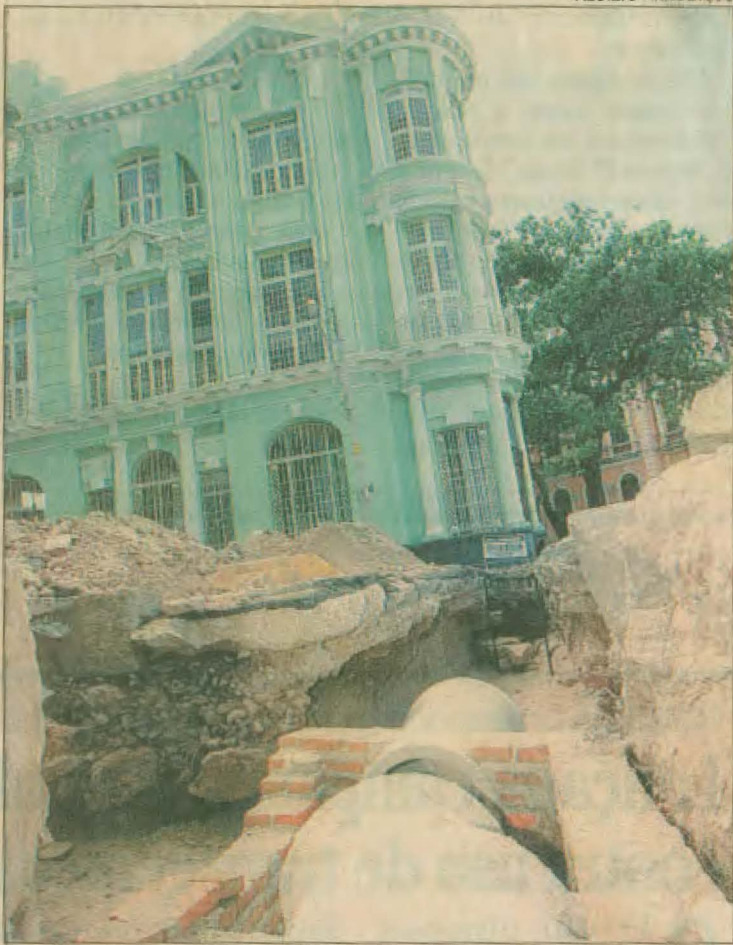
4	blocos, sendo um com dois pavimentos e três com quatro pavimentos
93	unidades habitacionais
45	unidades terão 31 metros quadrados (um quarto)
48	unidades terão 25 metros quadrados (estúdio)
18	boxes para comércio
1	escola municipal
4,2	mil metros quadrados de área construída



Editoria de Arte/IC



ALUIZIO ARRUDA/IC



DESCOBERTA Mais um alinhamento de pedras foi encontrado

Arqueólogos fazem novos achados no Recife Antigo

Mais um alinhamento de pedras foi encontrado na Avenida Alfredo Lisboa, Bairro do Recife, onde a prefeitura iniciou a implantação de uma galeria de águas pluviais. "Provavelmente, o achado faz parte da outra construção de pedra descoberta no local na primeira quinzena de setembro", informa o coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Marcos Albuquerque.

Ele, agora, trabalha com quatro hipóteses para explicar os achados: Largo da Igreja do Corpo Santo, Largo do Pelourinho (identificado no Atlas Arqueológico do Recife do arquiteto José Luiz Mota Menezes), parte da muralha leste que cercava a cidade no século 17 e vestígios de armazéns que existiam na antiga Rua do Comércio (identificada no Atlas).

O Laboratório de Arqueologia da UFPE foi contratado pela Prefeitura do Recife para acompanhar a

obra, após terem aparecido os primeiros fragmentos arqueológicos.

"O serviço começou dia 25 de agosto, dia 11 de setembro foram descobertos os materiais arqueológicos e no dia 13 a equipe da UFPE iniciou o acompanhamento da obra", informa a diretora de Projetos Especiais da Empresa de Urbanização do Recife (URB), Rúbia Campelo.

Ela disse que após a implantação da galeria, a prefeitura cobrirá a área, até porque não se chegou a nenhuma conclusão sobre os achados. "Vamos colocar no local um marco de referência da escavação arqueológica, possivelmente uma placa no chão, para o visitante ter uma idéia de como era o Recife antigamente", diz Rúbia Campelo.

As mais de nove mil peças (faianças, cachimbos holandeses e portugueses, tijolos holandeses e moedas) resgatadas serão catalogadas e encaminhadas ao Museu da Cidade do Recife.

O projeto de urbanização da Comunidade Nossa Senhora do Pilar, no Bairro do Recife, começa a ganhar contornos e dinheiro para execução da obra. Esta semana, o secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (Sectma), Cláudio Marinho, anunciou o investimento de R\$ 3 milhões no local. A verba será liberada pelo Governo do Estado através do Projeto Porto Digital, a maior intervenção na área Norte do Recife Antigo.

Nas próximas semanas, o Governo do Estado vai firmar um convênio com a Prefeitura do Recife para execução do projeto, elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento/Empresa de Urbanização da cidade (URB). Inicialmente, a Sectma irá liberar R\$ 440 mil, suficientes para a conclusão do projeto executivo e o cadastramento da população residente no Pilar. Somente em 2001, será liberado o restante dos recursos, R\$ 2,56 milhões, para dar início à obra de engenharia.

"O Porto Digital vai trazer tecnologia para a área do Pilar, mas ao mesmo tempo proporcionará cultura e a inclusão social da comunidade", resume Cláudio Marinho. Aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o projeto de urbanização prevê a construção de sete blocos para residência e comércio em duas quadras localizadas na Rua de São Jorge.

Na quadra 45, mais próxima à Igreja de Nossa Senhora do Pilar, monumento tombado pelo Governo Federal, estão previstos três

blocos independentes, ligados por passarelas que facilitam a passagem de um para o outro. "Por solicitação do Iphan, um dos blocos terá apenas dois pavimentos, resguardando a altura da igreja", explica o arquiteto Nilson Andrade, chefe do Departamento de Preservação dos Sítios Histórico (DPSH) da prefeitura.

Os outros dois blocos, mais afastados da igreja, terão uma altura maior, com quatro pavimentos. "Parte do térreo das unidades habitacionais será usada como comércio porque a maioria da população de lá tem um ponto comercial. Preservamos essa forma de sustento no projeto", explica a diretora de Projetos Especiais da URB, arquiteta Rúbia Campelo. O acesso aos pisos superiores será por escadas.

Nas próximas semanas, o Estado firmará convênio com a Prefeitura do Recife para execução do projeto

Na quadra 55, ficarão quatro blocos para residência e comércio (apenas no térreo), além das novas instalações da Escola Municipal Nossa Senhora do Pilar,

que hoje funciona precariamente em um barracão. A escola ocupará 840 metros quadrados de área construída, em dois pavimentos, com oito salas de aula, uma sala de informática, uma biblioteca e um pátio coberto para lazer.

As duas quadras pertenciam ao Porto do Recife e foram desapropriadas pela prefeitura. "Antes de iniciar a obra, a prefeitura terá de cadastrar as famílias, construir habitações provisórias e indenizar as famílias que pretendem sair do bairro", completa Rúbia Campelo. Pesquisa indica que 50% dos moradores querem ser indenizados e que mais de 60% das famílias são compostas por três membros.